



Casas de Sementes Comunitárias: relato de Experiência da Comunidade do Riacho do Meio, no Município de Choró-CE

Community Seed Houses: Experience report from the Riacho do Meio Community, in the Municipality of Choró-CE.

Paula Andréia Bezerra Insaurralde¹; Maria Jardenes Matos²; Aline Carvalho Oliveira³
Antonia Julliana Sarafim Bezerra⁴

¹Universidade Federa do Ceará, doutoranda do Programa Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA – paulandreiab@gmail.com; ² Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), jardenesmatos@hotmail.com; ³ Instituto Federal do Ceará, Departamento de Química e Meio Ambiente, professora efetiva, aline@ifce.edu.br; ⁴Universidade Federa do Ceará, doutoranda do Programa Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA, jullianabz@gmail.com

Resumo

Pelas mãos das mulheres, há aproximadamente 10.000 anos surgiu a agricultura, que ao longo dos anos foi sendo praticada e melhorada pelos agricultores e agricultoras, através da observação da natureza e da experimentação empírica, onde foram adaptando variedades de sementes no mundo. A agroecologia apresenta-se como uma alternativa ao modelo de desenvolvimento capitalista, especialmente, em relação ao problema do monopólio da venda das sementes pelas multinacionais e a perda da agrobiodiversidade. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da Casa de Sementes da Comunidade do Riacho do Meio, localizada no Município de Choró-CE. Na busca da autonomia diante da política estatal de distribuição de sementes, surge em 2003 a casa de sementes dos agricultores e agricultoras do Riacho do Meio. Nela se encontram adequadamente armazenadas as sementes que serão utilizadas nos próximos cultivos. As Casas de sementes exercem papel importante na preservação do resgate não apenas das sementes, mas da cultura popular que resiste em preservar as sementes crioulas.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Autonomia; Preservação

Abstract

By the hands of women, approximately 10,000 years ago agriculture emerged, which over the years has been practiced and improved by farmers, through the observation of nature and empirical experimentation, where they have been adapting varieties of seeds in the world. Agroecology presents itself as an alternative to the capitalist development model, especially in relation to the problem of the monopoly on the sale of seeds by multinationals and the loss of agrobiodiversity. This work aims to



report the experience of the Seed House of the Riacho do Meio Community, located in the municipality of Choró-CE. In the search for autonomy in the face of the state seed distribution policy, in 2003 the seed house of the Riacho do Meio farmers appeared. The seeds that will be used in the next crops are adequately stored there. The Seed Houses play an important role in preserving the rescue not only of the seeds, but of the popular culture that resists in preserving the Creole seeds.

Keywords: Food Security; Autonomy; Preservation

Introdução

Pelas mãos das mulheres, há aproximadamente 10.000 anos surgiu a agricultura, que ao longo dos anos foi sendo praticada e melhorada pelos agricultores e agricultoras, através da observação da natureza e da experimentação empírica, onde foram adaptando variedades de sementes no mundo. Esses modelos prosperaram e sempre produziram alimentos e viviam harmonicamente com a natureza (ALBARELLO, 2009).

A agricultura vem sofrendo várias transformações, principalmente para atender aos interesses da crescente população e ao desenvolvimento. Uma dessas transformações se deu a partir da Revolução Verde em 1950, que provocou muitas alterações sobre a agricultura em geral transformando em agricultura capitalista, bem como, sobre a agricultura camponesa em particular. Como explica Gliessman (2005. p.11):

Esse modelo se baseia na combinação de insumos derivados de combustíveis, uso de fertilizantes, agrotóxicos e sementes modificadas geneticamente, produzidas e comercializadas por corporações multinacionais em todas as regiões do globo, independente de suas condições climáticas e edáficas.

A agroecologia apresenta-se como uma alternativa ao modelo de desenvolvimento capitalista, especialmente, em relação ao problema do monopólio da venda das sementes pelas multinacionais e a perda da agrobiodiversidade. Nesta perspectiva de resistência frente ao modelo hegemônico, na década de 1970 emergem as casas de sementes, buscando a preservação das variedades crioulas, constituindo uma estratégia de resistência adotada pelos agricultores e agricultoras para superar o avanço das sementes controladas pelas empresas, sejam elas híbridas ou transgênicas. A partir de então, a agricultura passa cada vez mais a ter uma lógica mercantil, sendo o alimento transformado em mercadoria. Dessa forma, não podemos nem sequer supor que o camponês opere num sistema de venda dos excedentes. (ALTIERI, 2002).

Relato da Experiência

As informações sobre o relato aqui descritas, foram obtidas através de entrevistas e questionários semiestruturados com sócios e sócias da Casa de Sementes dos Agricultores e



agricultoras do Riacho do Meio, além de análise de registros. As informações coletadas foram documentadas em diário de campo.

A Comunidade do Riacho do Meio está situada no sertão central do Ceará e ocupa uma área de 1.480ha, fica há 16 km da sede do município de Choró-CE, na estrada que liga Choró ao município de Canindé-CE. Esta comunidade pertencera à Fazenda Feijão, cujo proprietário era Raimundo Viana. Depois de algum tempo de atritos entre o proprietário da terra e os moradores e moradoras, em 1976 uma parte da fazenda foi vendida ao Pró-Terra. A nova propriedade foi então dividida em parcelas e entregue aos 8 moradores mais antigos. Nessa época as famílias dos novos proprietários se dedicavam ao plantio de ciclo curto (milho, feijão, fava), em moldes convencionais, tendo o algodão mocó arbóreo como principal fonte de renda. Com o passar do tempo, novas famílias foram se incorporando à comunidade, que agora conta com sessenta e duas famílias.

Os Agricultores e agricultoras relataram que todo o processo agroecológico veio com o projeto do algodão através da ONG ESPLAR, no período de 1991 à 1995. O ESPLAR é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1974, com sede no município de Fortaleza. Atua diretamente em municípios do semiárido cearense, desenvolvendo atividades voltadas para a agroecologia prestando serviços para o fortalecimento e crescimento da agricultura familiar. E foi nesse exato momento que os rumos das famílias desta comunidade começaram a mudar.

No começo eram 11 agricultores e agricultoras que iniciaram o processo de transição agroecológica, que segundo eles e elas foi um processo lento, pois precisavam de pessoas comprometidas, que acreditassem nessas mudanças e que fossem até o fim, neste processo de transição agroecológica. Diferentemente do modelo da agricultura convencional em que se utilizam insumos químicos (industrialmente produzidos), variedades geneticamente modificadas e mecanização, a comunidade aqui analisada prioriza o uso de insumos internos, diversificação de culturas, trabalho familiar e mutirões.

Na busca da autonomia diante da política estatal de distribuição de sementes, surge em 2003 a casa de sementes dos agricultores e agricultoras do Riacho do Meio. Nela se encontram adequadamente armazenadas as sementes que serão utilizadas nos próximos cultivos. Com essa tecnologia social os agricultores e as agricultoras garantem a preservação das chamadas sementes crioulas, estocando as variedades mais adaptadas ao local. Nesse sentido resgatar variedades de sementes crioulas é urgente para reconstruir a soberania alimentar dos povos, produzir com qualidade, diversidade e manter a vida no planeta. Dessa forma, as casas de sementes crioulas têm uma importância fundamental, pois as sementes crioulas tornaram-se símbolo da luta pelo direito à vida, à diversidade, ao enfrentamento e resistência às sementes transgênicas.

Atualmente a Casa de Sementes possui 15 famílias associadas, beneficiando aproximadamente 45 agricultores e agricultoras familiares. A comissão organizadora das Casas de Sementes faz reuniões e debates para incentivar e motivar os sócios e sócias, o local também é um espaço de construção do conhecimento agroecológico além do incentivo ao resgate de sementes crioulas. Com persistência, força, luta e dedicação a comunidade vem



dando largos passos na melhoria da qualidade de vida, na segurança alimentar e na preservação da natureza e das sementes nativas.

Com relação às espécies e variedades de sementes armazenadas, as principais são milho (*Zea mays*), feijão (*Vigna unguiculata*), fava (*Phaseolus lunatus*) e jerimum (*Cucurbita Pepo*), algodão (*Gossypium*), gergelim (*Sesamum indicum*). Além de sementes de plantas medicinais, frutíferas e silvestres. Nessa pesquisa realizada podemos constatar que na Casa de sementes da Comunidade do Riacho do Meio, existe uma grande variedade de biodiversidade, tanto de plantas silvestres quanto de plantas cultivadas de origem local. Isto se deve em grande parte as características da agricultura de pequena escala, realizada em ambientes sujeitos a grande variabilidade em função das condições de manejos variadas, em decorrência das diferentes pressões de seleção estabelecidas em cada um dos distintos ambientes.

Com relação ao armazenamento, as sementes são armazenadas em diversos tipos de vasilhames disponíveis, em local apropriado, com identificação da cultura e variedade de sementes, bem como o ano da colheita. Geralmente as sementes são guardadas em garrafas pet's, tambores ou outros tipos vasilhames. Os sócios e sócias estabelecem um calendário de reuniões, uma coordenação local responsável pelo registro das atas de reuniões, e com o cadastro de sócios e sócias planejam o período de distribuição das sementes para o plantio e devolução após o período da colheita. Qualquer pessoa, homem ou mulher, jovem, ainda que seja da mesma família, pode ser sócio da casa de sementes. Basta que tenha vontade de trabalhar coletivamente e defenda a proposta com compromisso.

A participação das mulheres e jovens como sócios e sócias da casa de sementes tem especial importância, pois além de contribuir para sua autonomia, é um instrumento de comprovação da sua profissão agrícola. Quem participa de qualquer casa de sementes tem o compromisso agroecológico de preservar o meio ambiente, respeitar a natureza, não utilizar agrotóxicos ou adubos químicos, envolver as famílias no processo de produtivo e preservando as nascentes e beiras de rios especialmente.

Conclusões

As casas de sementes se estabelecem como um instrumento agregador e uma tecnologia social de grande relevância para os agricultores e agricultoras familiares, considerando que exerce papel importante na preservação do resgate não apenas das sementes, mas da cultura popular que resiste em preservar as sementes crioulas.

Pode-se concluir que as sementes crioulas têm um papel fundamental na garantia da Soberania Alimentar e autonomia destes agricultores e agricultoras, contribuem para o reconhecimento da importância dos conhecimentos milenares depositados no processo de melhoramento e seleção das sementes de crioulas realizadas pelos agricultores e agricultoras, configurando assim, como uma resistência ao modelo predominante.



Em relação ao aspecto ambiental foi possível verificar que as casas de sementes contribuem para conservação e manutenção das sementes crioulas, bem como sementes nativas do semiárido. O uso das sementes crioulas serve como uma alternativa à dependência dos camponeses aos políticos e às prefeituras.

Nesse sentido é necessário uma maior percepção e ação dos órgãos ambientais no que se refere à implementação de medidas simples que auxiliem na manutenção e promoção do uso de sementes crioulas em regiões onde ainda se pratica a agricultura em pequena escala como forma de conservação ambiental, principalmente em uma época em que a conservação passa a ser compreendida como a gestão dos espaços socioambientais e não apenas da preservação dos ecossistemas naturais desprovidos da interação humana.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras que fazem parte da Casa de Sementes da Comunidade do Riacho do Meio.

Referências

ALBARELLO, J. E; SILVA, T. M. DA; GÖRGEN, S. *Casa de Sementes Crioulas. Caminho para a Autonomia na Produção Camponesa*. Instituto Cultural Padre Josimo. Porto Alegre, Setembro 2009.23p.

ALTIERI, Miguel *Bioteecnologia Agrícola: Mitos, Riscos Ambientais e alternativas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2005, 11 p.